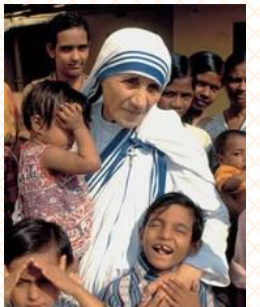




19 de julho: Dia da Caridade

(Instituído por Lei Federal com objetivo de difundir e incentivar a prática da solidariedade entre os brasileiros)



Todo serviço da caridade desinteressada é um reforço divino na obra da fraternidade humana e da redenção universal. Urge, contudo, que os espiritistas sinceros, esclarecidos no Evangelho, procurem compreender a feição educativa dos postulados doutrinários, reconhecendo que o trabalho imediato dos tempos modernos é o da iluminação interior do homem, melhorando-se-lhe os valores do coração e da consciência. Dentro desses imperativos, é lícito encarecermos a excelência dos planos educativos da evangelização, de modo a formar uma mentalidade espírita-cristã, com vistas ao porvir. Não podemos desprezar a caridade material que faz do Espiritismo evangélico um pouso de consolação para todos os infelizes; mas não podemos esquecer que as expressões religiosas sectárias também organizaram as edificações materiais para a caridade no mundo, sem olvidar os templos, asilos, orfanatos e monumentos. Todavia, quase todas as suas obras se desvirtuaram, em vista do esquecimento da iluminação dos Espíritos encarnados. A Igreja Romana é um exemplo típico. Senhora de uma fortuna considerável e havendo construído numerosas obras tangíveis, de assistência social, sente hoje que as suas edificações são apenas de pedra, porquanto, em seus estabelecimentos suntuosos, o homem contemporâneo experimenta os mais dolorosos desenganos. As obras da caridade material somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos, porque, reformada a criatura humana em Jesus Cristo, teremos na Terra uma sociedade transformada, onde o lar genuinamente cristão será naturalmente o asilo de todos os que sofrem. Depreende-se, pois, que o serviço de cristianização sincera das consciências constitui a edificação definitiva, para a qual os espiritistas devem voltar os olhos, antes de tudo, entendendo a vastidão e a complexidade da obra educativa que lhes compete efetuar, junto de qualquer realização humana, nas lutas de cada dia, na tarefa do amor e da verdade. (Emmanuel – 1940)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - Em atividade desde 1996.
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 15 - julho / 2013 – nº 171

06	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Explicação de "O Livro dos Espíritos": 237 a 242 – Percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos 18h30m – Explicação do Evangelho ": XVII– 9 – Os superiores e os inferiores 19h - Aplicação de passes/irradiação 19h50m – Cabine de saúde (publico) / irradiação (publico) / desobsessão (reunião privativa)
13	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Pinga Fogo : Perguntas abertas à plenária, com temas livres. 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – Educação Mediúnica : Teoria: 19h45m às 20h30m; Prática: 20h30m às 21h; Comentários: 21h às 21h30m (A parte do estudo teórico é aberto ao público)
20	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Aconteceu na Mídia : tema livre 19h10m - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – GE – 19ª reunião (privativa)
27	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – Palestra: "tema livre" 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – Desobsessão (reunião privativa)



“Sozinha, a caridade enxerga mesmo de olhos fechados. Se aproxima, se estende, aconchega e conforta. Sozinha, sente no outro, a dor da solidão, ou do frio, ou do abandono ou da fome, como se fossem necessidades suas. Sozinha divide o que tem ou até o que pouco exista. Mas, aquele que a recebe precisa agarrar-se à fé para identifica-la assim que chegar, pois, sendo a alma orgulhosa e revoltada, só verá na caridade humilhação e zombaria, ou seja, o que de sobra tem em si.” (Casa do Irmão Thomás)

Os Espíritos Influenciam os Nossos Pensamentos e Atos?

(Marta Antunes de Moura)

Para admitir a influência dos Espíritos é necessário aceitar a ideia de que há Espíritos e que estes sobrevivem à morte do corpo físico. A dúvida relativa à existência dos Espíritos tem como causa principal a ignorância acerca da sua verdadeira natureza. [...] Seja qual for a ideia que se faça dos Espíritos, a crença neles necessariamente se baseia na existência de um princípio inteligente fora da matéria.[1] Na verdade, os Espíritos exercem grande influência nos acontecimentos da vida. Essa influência pode ser oculta (sutil) ou claramente percebida. Pode ser boa ou má, fugaz ou duradoura. Não é nada miraculoso ou sobrenatural. Imaginamos erroneamente que a ação dos Espíritos só se deva manifestar por fenômenos extraordinários. Gostaríamos que nos viessem ajudar por meio de milagres e sempre os representamos armados de uma varinha mágica. Mas não é assim, razão por que nos parece oculta a sua intervenção e muito natural o que se faz com o concurso deles. Assim, por exemplo, eles provocarão o encontro de duas pessoas, que julgarão encontrar-se por acaso; inspirarão a alguém a ideia de passar por tal lugar; chamarão sua atenção para determinado ponto, se isso levar ao resultado que desejam, de tal modo que o homem, acreditando seguir apenas o próprio impulso, conserva sempre o seu livre arbítrio.[2] A influência dos Espíritos é ocorrência comum, garantida pelos os princípios da sintonia mental, pois "(...) é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito"[3], ensina Emmanuel. Contudo, antes de ser estabelecida a sintonia entre duas mentes, ocorre os processos de afinidade intelectual ou moral, ou ambas, pois "o homem permanece envolto em largo oceano de pensamentos, nutrindo-se de substância mental, em grande proporção. Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia nos recursos imponderáveis que lhe equilibram a existência. [4] E, mais, acrescenta o Benfeitor: A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e recolhe, renovando-se constantemente para o alto destino que lhe compete atingir. Estamos assimilando correntes mentais, de maneira permanente. De modo imperceptível, "ingerimos pensamentos", a cada instante, projetando, em torno de nossa individualidade, as forças que acalentamos em nós mesmos. [...] Somos afetados pelas vibrações de paisagens, pessoas e coisas que cercam. Se nos confiamos às impressões alheias de enfermidade e amargura, apressadamente se nos altera o "tônus mental", inclinando-nos à franca receptividade de moléstias indefiníveis. Se nos devotamos ao convívio com pessoas operosas e dinâmicas, encontramos valioso sustentáculo aos nossos propósitos de trabalho e realização. (...) [1]

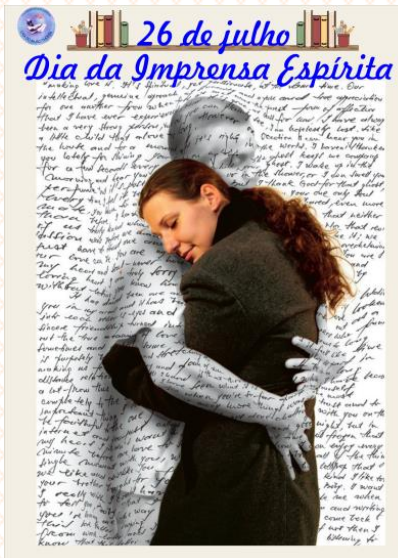
[1] Francisco Cândido Xavier. Roteiro. Cap. 26, pág. 112.

[1] Allan Kardec. O Livro dos Médiuns. Pt. 1, cap. I, it, 1, p. 21-22.

[2] Idem. O Livro dos Espíritos. Q. 525-a-comentário, p. 352-353.

[3] Francisco Cândido Xavier. Roteiro. Cap. 28, pág. 119.

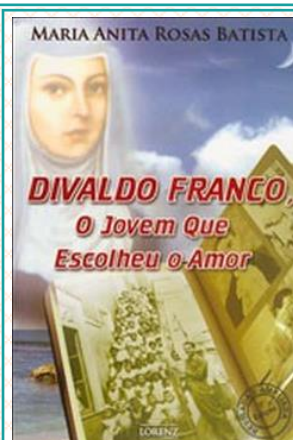
[4] Ibid. Cap. 26, pág. 111



Uma visão realista da imprensa espírita

Herculano Pires desde sua conversão preocupou-se com os rumos da imprensa espírita. Em uma entrevista estampada em 1975 no "Anuário Allan Kardec", da editora Lake, o mestre fez uma análise do jornalismo doutrinário, profunda e perspicaz. Pincemos alguns trechos básicos. "Encaro a imprensa espírita como uma necessidade natural da divulgação doutrinária, da interligação dos grupos, centros e demais instituições, da movimentação de opiniões e discussão de temas para a boa orientação do movimento doutrinário. É a isso que ela se propõe, desde o lançamento da Revista Espírita, de Allan Kardec, primeiro órgão da imprensa espírita no mundo, e em nosso país desde o aparecimento de "O Eco de Além Túmulo", o admirável jornal de Luiz Olímpio Teles de Menezes, que circulou em Salvador, na Bahia, a partir de julho de 1869.

A imprensa espírita se dirige, portanto, a dois públicos: o espírita e o não espírita. No tocante a este último, sua função é não somente de divulgação e esclarecimento da doutrina, mas também de participação dos problemas que se relacionam com os ideais espíritas. A Revista Espírita, por exemplo, noticiava e comentava acontecimentos extra doutrinários que de alguma forma interessavam à doutrina. "O Eco de Além Túmulo" fazia o mesmo, interessando-se por questões que se relacionavam com os princípios doutrinários, como no caso da Abolição da Escravatura. O "Eco" chegou a destinar uma parcela de suas rendas a uma caixa destinada a libertar escravos. Participou ativa e corajosamente da campanha abolicionista. Sendo o Espiritismo uma doutrina de vivência social, destinada a influir na transformação do mundo, não se pode conceber uma imprensa espírita alheia ao mundo, engolfada em si mesma. Jornais e revistas espíritas não podem ser apenas boletins doutrinários afastados da realidade social, mas também não devem ultrapassar os limites dos interesses doutrinários e imiscuir-se em debates políticos ou disputas de grupos. Sua função principal é esclarecer e orientar os rumos da doutrina. (autoresespíritasclassicos .com)



Divaldo Franco, o jovem que escolheu o Amor

Autora: Maria Anita Rosas Batista

Tamanho: 16x23

Numa linguagem clara, simples e objetiva descortina-nos episódios pitorescos da infância e juventude do médium Divaldo Pereira Franco, ainda quando encontrava-se no aconchego do lar com os pais. Esta edição, foi enriquecida em mais Trinta Capítulos, com fatos admiráveis que ocorrem durante as viagens doutrinárias ao redor do mundo, envolvidas por abençoados fenômenos mediúnicos, iluminados labores e os percalços, que o querido médium vivenciou na sua sublime trajetória.